

### *A harmonia nas diferenças*

Um espírito conciliador não encontra guarda em todas as pessoas. Por quê? Porque há muitos que se alimentam, infelizmente, da raiva, do rancor, da impaciência com as idéias dos outros. Temem, no fundo, pela sua própria verdade. Temem que o seu pensar seja rejeitado ou que suas verdades possam ser questionadas e ignoradas como não sendo a expressão da verdade. Há aqueles que pensam que se sua palavra for traída pela razão dos fatos ficarão desmoralizados. É a intransigência humana falando mais alto. O que devemos fazer diante daqueles que não sabem escutar a palavra do próximo?

Paciência e resignação, penso.

Paciência porque todas as pessoas têm o seu tempo certo para o despertamento para Deus, para a verdade. Cada um possui a sua particularidade e precisa ser respeitada. Não é porque encontramos lógica numa assertiva que todos devem imediatamente concordar conosco. Como estávamos até antes de descobrir aquilo que hoje sabemos? Nós tivemos o nosso tempo de maturação para as verdades que vamos descobrindo durante o caminho da vida, e que ainda sabemos bem pouco daquilo que nos é reservado pelo Criador. Agora, se você acha que já sabe de tudo, que tem a

sapiência, que não precisa aprender mais nada, você vai viver num verdadeiro inferno, porque as outras pessoas podem discordar de você, e aí como vai ser? É preciso ter coragem para mudar, para asseverar que erramos, que não estávamos com a razão que imaginávamos possuir. É muito difícil mudar de idéia, mas pior ainda é manter-se inalterado diante dos fatos evidentes.

Peço a Deus que todos os homens possam se arrepender de seus erros *“enquanto estiver a caminho”*.<sup>11</sup> É doloroso ver pessoas inteligentes se firmarem em compromissos ideológicos sem fim, quando a força da realidade mostra exatamente o contrário daquilo que se pensa. É aí que deve reinar a resignação de todos os lados. Resignação porque as pessoas são o que são. Não adianta imaginar que somos aquilo que ainda não somos, ou que alguém é aquilo que desejariam que ela fosse, mas que na realidade, ela ainda não é. Resignar-se com a vida que sabiamente faz tudo acontecer no tempo aprazado, sem demora, mas no tempo aprazado por Deus.

Tenha consciência de que você não possui a fé verdadeira unicamente. A fé é produto da consciência de cada ser humano, do seu estágio de evolução para Deus. Ninguém pode contrariar o ritmo das coisas, o ritmo de Deus nas nossas vidas. Tudo haverá de se cumprir, é certo, mas não abruptamente. Paciência para aguardar o tempo certo, resignação diante das situações que a paciência nos impõe no dia-a-dia.

Meus queridos irmãos, é duro, como dizia, ver um

homem inteligente, de bom raciocínio, ficar preso às suas próprias idéias, quando as evidências apontam para outra direção. Nestes casos, fala mais alto o orgulho, infelizmente, que está na esfera dos sentimentos humanos.

Ah, esse orgulho ferido! O orgulho mata. Mata a convivência, a temperança, e até o amor se não tiver cuidado, porque é irmão gêmeo da indiferença, do ódio. E o ódio é o inverso do amor, por isso que, se não tiver cuidado, o orgulho, pelo ódio, pode matar o amor numa relação e até que ele se reconstrua... Haja tempo perdido.

Meus irmãos em Cristo, o universo do Senhor é rico, é generoso de exemplos, de sabedoria, de ensinamentos em coisas aparentemente insignificantes. Veja, por exemplo, uma rosa. Para nascer, para se mostrar ao mundo, para aparecer bela, ela tem que superar as intempéries: o sol causticante, o balançar de outras rosas, a mão do homem que a arranca sem estar na hora do desabrochar pleno; e ela está lá, soberana na sua beleza e graça. É assim que Deus opera nas nossas vidas, como uma rosa que Ele sabe que somos. Precisamos superar as intempéries interiores, o balançar das nossas consciências confusas ou o arrancar de nossas vontades no tempo incerto. Como uma rosa, precisamos superar a tudo na vida: a indiferença, o orgulho, a palavra inimiga que inflama contra nós, a todos que pensam diferentemente do que nós.

O homem precisa conviver em paz com sua consciência e, para isso, aquele que ainda não percebeu que não pode prejudicar de modo algum a vida de outrem, é preciso respeitar os espaços e as opiniões alheias a sua. É assim que Deus procede no universo, respeita as

<sup>11</sup> Mt 5,25.

diferenças. É por esta razão que o universo é belo, porque sabe manter a harmonia ante as diferenças que o constitui, que lhe é inerente.

Haveremos de aprender com os universos dos outros. Faz parte do nosso crescimento espiritual. Faz parte da nossa indômita vontade de ser feliz. Ou eliminamos o outro ou vivemos em paz com ele, entendendo-o. Das duas opções, acredito que a mais razoável seja do entendimento do próximo, como ele é e não da forma como desejariamos que ele fosse. Quando fizermos isso, estaremos nos tratando como irmãos e o mundo viverá finalmente em paz. Construamos, portanto, sob a égide de Nosso Senhor Jesus Cristo, que, respeitando a diferença dos judeus e de outros povos, fez-se alteritário o tempo todo, fazendo valer a sua opinião em contraponto a aqueles que eram diferentes do que ele.

Sejamos como Jesus e deixemos que o calvário do destino nos faça forte em superar as intolerâncias de toda sorte, as incompreensões que teimam em reinar nos nossos relacionamentos, mesmo com aqueles a quem amamos.

Façamos já a nossa parte e evoluamos a caminho do Pai, o Criador das diferenças e da harmonia.

## *Capítulo 7*

### *O valor do dinheiro*

Um homem que crê, tão-somente, nos valores materiais é pobre, porque percebe parcialmente a sua realidade. Deposita nos bens materiais, no seu acúmulo, a fonte da sua felicidade. Que pena! Até quando o homem continuará a se auto-enganar quanto à verdadeira razão da riqueza?

O homem moderno, muito preocupado com a manutenção das aparências, passa a dar valor a coisas pueris, superficiais, que não têm consistência alguma. As coisas em si não têm valor. O valor somos nós que damos a elas. Portanto, para uns, um objeto pode ser absolutamente valioso enquanto para outro nada representa.

Você já se perguntou o que é que tem valor na sua vida? O que lhe realmente faz feliz?

O homem que reserva a sua atenção apenas para as coisas materiais, como falamos, é pobre, muito pobre, porque as adversidades da vida, muitas delas, não há dinheiro no mundo que as impeçam. Então, o rico pode ser pobre, apesar de possuir uma fortuna. Esta relatividade das coisas deve ser o ponto de conduta dos verdadeiros cristãos na Terra. O dinheiro é bom, ninguém pode negar. Ele dá condições de realizar coisas que imaginamos e